

Grace Kelly Felício

A ORIGEM DO PRAZER SADOMASOQUISTA

INTRODUÇÃO

“A questão é científica, dizia ele; trata-se de uma doutrina nova, cujo primeiro exemplo sou eu. Reúno em mim mesmo a teoria e a prática. (ASSIS, 2008, p. 47)”. Me aproprio da fala do personagem de Machado de Assis para justificar que apresentarei o trabalho em primeira pessoa, argumentando que como meu trabalho é voltado a compreensão de certos aspectos do ser humano e para que este trabalho fosse realizado foi necessário primeiramente uma autoanálise, este toma caráter subjetivo e sendo assim, vejo que não é pertinente utilizar outra forma de apresentá-lo.

No conto “A causa secreta” de Machado de Assis, o personagem Fortunato chama a atenção por uma característica específica, o seu prazer em causar e até mesmo apreciar o sofrimento do outro, independentemente de sua ligação com ele. Em uma parte do conto ele corta pata por pata de um rato e a cada corte desce o rato até a chama e o tira rapidamente sem pretensão de matá-lo, esse ato de tortura lhe causava muita satisfação e deleite. Esse deleite que Fortunato sente pode causar espanto, mas também curiosidade.

Foi por essa curiosidade que Garcia aproximou-se dele. Ele pretendia desvendar o que há por traz daquele homem e de sua intrigante forma de obter prazer. Infelizmente Garcia acabou se apaixonando por Maria Luísa, esposa de Fortunato e ao invés de desvendar a origem desse prazer, se tornou objeto dele quando ela morreu, devido seu sofrimento por perde-la.

No conto Fortunato é um sádico, e assim como Garcia, também fiquei intrigada quanto a origem desse prazer e não só desse, mas também do masoquismo. O que faz com que um sujeito obtenha prazer com essas fantasias? Foi a partir dessa questão que desenvolvi minha pesquisa, pretendendo mesmo que brevemente respondê-la.

Para tal propósito escolhi a Psicologia, pois é a ciência que ao meu ver, mais se aproxima do

propósito de compreender o ser humano. A Psicologia é composta por algumas correntes e dentre essas, escolhi duas para estabelecer um diálogo e através dele responder minha questão. Escolhi a Psicanálise para entender a questão da sexualidade e conseqüentemente como o ser humano obtém prazer e o Behaviorismo por ser uma psicologia presente no nosso dia a dia e ter papel fundamental na introdução do sujeito a vida em sociedade.

I

O Behaviorismo é uma corrente da psicologia que tem como objetivo estudar o comportamento do sujeito e introduzi-lo na vida em sociedade.

Utilizando o Behaviorismo de Skinner que acredita que o homem é um ser homogêneo, ou seja, não possui mente e se possui esta é indiferente, trabalharei com a ideia dos estímulos como forma de introduzir o sujeito a sociedade e estudar seu comportamento. Estes estímulos são chamados de reforço positivo e reforço negativo.

No reforço negativo usa-se um estímulo desagradável ao sujeito para evitar que ele cometa a ação. Um exemplo disso aplicado no nosso cotidiano é aquela palmada que o filho leva dos pais ao desobedecê-los: ele sabe que todas as vezes que fizer isso, será assim punido e os pais acreditam que isto fará com que a criança não torne a desobedecer. Outro exemplo que acho pertinente citar, é a tortura: é um forte reforço negativo para que o torturado satisfaça o desejo do torturador e renegue o seu, como na ditadura.

Já no reforço positivo ocorre o oposto. O sujeito recebe um estímulo agradável para continuar praticando a ação. Novamente usando um exemplo do cotidiano, temos o visto do caderno. Tão apreciado por uns e criticado por outros, sua função nada mais é, que incentivar o aluno a participar da ordem imposta, no caso a cópia e recompensá-lo por isso, fazendo com que torne a repetir a ação.

Para ilustrar o método behaviorista, fiz a leitura do conto de Machado de Assis “O Alienista” O conto retrata a chegada do doutor Simão Bacarmarte a vila de Itaguaí. O Dr.

Bacarmate era um homem de impecável reputação, de inteligência elevada que havia resolvido dedicar sua vida ao estudo da ciência, decidiu estudar especificamente a loucura. Casou-se com D. Evarista, uma viúva de vinte e cinco anos que possuía todas as características necessárias as exigências do Doutor.

Respeitado por todos da vila, o Dr. Bacarmate pediu que fosse construído um hospício, onde ele estudaria e trataria os dementes que moravam ali.

A ideia não foi bem aceita a princípio, porém devido ao prestígio que o doutor possuía, sem mais relutância foi construída a chamada Casa Verde.

Com o decorrer dos acontecimentos, a maior parte da população, inclusive sua esposa, foi levada a Casa Verde, diagnosticadas como loucas pelo ilustre doutor. Isso gerou uma revolta na parte da população ainda livre, exigindo a saída dos internados.

Com a dimensão que essa revolta tomou, o doutor Bacarmate refletiu sobre o que ele chamava de loucura e concluiu que os loucos eram aqueles seres que possuíam alguma característica perfeita, que seria a minoria, esta da qual não se adapta a sociedade. Novamente internou pessoas classificadas pela nova concepção de loucura.

“Não só findaram as queixas contra o alienista, mas até nenhum ressentimento ficou dos atos que ele praticara (ASSIS, 2008, p. 40)”. De acordo com o behaviorismo quando os estímulos se tornam prejudiciais eles são extintos e com a extinção, os sintomas desaparecem. Este trecho demonstra que isso ocorre aos ex pacientes após serem liberados do hospício. Estarem presos lá seria então o reforço negativo.

Os novos pacientes do alienista, receberão estímulos como forma de tratamento. “Suponhamos um modesto. Ele aplicava a medicação para que pudesse incutir-lhe o sentimento oposto; e não ia logo as doses máximas- graduava-as , conforme o estado , a idade, o temperamento, a posição social do enfermo. As vezes bastava uma casaca, uma fita, uma cabeleira, uma bengala para restituir a razão do alienado” (ASSIS, 2008, p. 44). Neste trecho é possível notar a ação do reforço positivo como método de cura utilizado pelo personagem e que ele é empregado conforme a suposta necessidade de cada paciente. Para avaliar a necessidade adequada foi levado em consideração fatores sociais, ao meu ver, para adequar o comportamento do sujeito com intuito de adaptá-lo a posição social a qual ele pertence. Sendo assim, concluo que os estímulos usados pelo

Behaviorismo se diferenciam de acordo com alguns critérios e no caso do conto, um dos critérios foi a classe social.

Voltando a história do conto passados cinco meses todos os doentes foram curados sendo inseridos novamente na sociedade e ironicamente, ele percebeu que era o mais perfeito da cidade, quem menos se adequava a sociedade. Concluiu assim, ser um louco. Morreu internado na Casa Verde, sozinho, estudando sua loucura.

Desde sua chegada a vila de Itaguaí até sua morte na Casa Verde, Simão Bacamarte estudou o comportamento de seus moradores e procurou adaptá-los a própria sociedade em que viviam, trabalho semelhante ao behaviorista.

II

A psicanálise por sua vez tem como objetivo justamente “decifrar o indecifrável”: o inconsciente e utiliza o método de interpretação que busca o significado que está oculto daquilo que é manifesto através de ações e palavras ou através das produções imaginárias, como o sonho, os delírios, as fantasias, entre outros.

A descoberta do inconsciente, como muitas outras que deram início a psicanálise, foi feita por Sigmund Freud, médico vienense especializado em psiquiatria, que clinicava pessoas acometidas de problemas nervosos¹.

Inicialmente, para tratar de seus pacientes, ele utiliza o método de hipnose, onde os pacientes revelavam que seus distúrbios somáticos eram causados por problemas emocionais e explicavam a causa de cada problema, coisa que eles não conseguiam fazer naturalmente. Com isso eles liberavam as reações emotivas associadas aos eventos traumáticos, livrando-se dos sintomas.

Porém devido a, alguns de seus pacientes não se sujeitarem a hipnose e seguindo a sugestão de uma paciente anônima, Freud passa a deixar seus pacientes falarem desordenadamente sem nenhuma intervenção.

Com isso percebeu que seus pacientes se esqueciam de situações embaraçosas,

¹ Segundo os estudos da época.

desagradáveis, justamente por serem difíceis de lembrar. A essa força que impedia essas situações serem lembradas, Freud denominou resistência. E chamou de repressão o processo psíquico que visa encobrir, fazer desaparecer da consciência, um ideia ou representação insuportável e dolorosa que está na origem do sintoma somático. Estes conteúdos psíquicos localizam-se no inconsciente.

O inconsciente ou ID é onde se localizam os conteúdos reprimidos, que podem tanto já ter sido consciente, quanto podem se tornar ou não consciente, devido a censura do superego. O ID é regido pelo princípio do prazer e é também onde se escondem as fantasias.

O ego é basicamente um mediador² que tenta manter o equilíbrio entre as necessidades do Id e as ordens do superego. —————

O superego origina-se com o complexo de Édipo, a partir da internalização das proibições, dos limites e da autoridade, ou seja, o “grande vilão” dos anarquistas. Brincadeiras a parte, nele encontram-se as exigências sociais e culturais.

Uma maneira que encontrei de ilustrar essa luta entre o superego e o inconsciente, foi através do romance de Robert Louis Stevenson “O médico e o monstro”. Na história, há um suspense em entender qual a ligação entre o respeitável Dr. Henry Jekyll e o sinistro Edward Hyde.

O primeiro é um homem bom, honrado, livre de qualquer suspeita, já o segundo é um homem cruel, impiedoso, com aparência de monstro.

É o advogado Mister Utterson que vai descobrir que Dr. Jekyll e Hyde são a mesma pessoa. O Dr. Jekyll criou uma substância capaz de separar seu lado bom, de seu lado mal.

O próprio doutor explica que apesar de possuir todas as características de um bom homem, haviam nele, desejos deploráveis que ele reprimia. Para sufocar esses desejos, concentrou em estudos científicos, foi aí que ele descobriu a fórmula para a substância. Ele a tomava, se transformava em Edward Hyde e praticava todos os seus desejos, outrora reprimidos.

Eis aqui uma de suas falas: “passei a dissimular meus prazeres e, quando cheguei á idade da razão e comecei a olhar ao meu redor e me dar conta de meus progressos e de minha posição no mundo, já estava comprometido com uma profunda duplicidade de vida. (STEVENSON, 2007, p. 89)”.

Com o passar do tempo, se tornou cada vez mais difícil voltar a ser o Dr. Jekyll e quando

voltava, o sentimento de culpa e remorso o dominava, fazendo com que ele se dedicasse a prática de boas ações.

Criou-se um conflito entre as suas duas personalidades, uma repulsava os desejos da outra, enquanto a outra odiava a repressão causada por esta.

A partir dessa história podemos entender o conflito que há entre o superego e o inconsciente, pois um atende aos princípios morais e o outro atende aos seus desejos. A função do Dr Jekyll (superego) era reprimir os desejos macabros de Hyde (inconsciente). Para isso ele se concentrou nos estudos, em praticar boas ações, ou seja, tentou gastar sua libido (energia sexual) em outras atividades, afim de que seus desejos fossem sufocados. Quem conhece a história, sabe que o doutor não conseguiu reprimir seus desejos, assim como por mais que tentemos, nós, seres humanos não conseguimos reprimir os nossos, precisamos de uma válvula de escape.⁴

Como já foi dito, a formação do superego, aquele que combate os desejos do ID é formada durante o complexo de Édipo. Para entender o complexo de Édipo, é preciso primeiro entender a descoberta de Freud em relação a sexualidade infantil.

Em suas investigações na prática clínica sobre as causas e funcionamento das neuroses, descobriu que a grande maioria de pensamentos e desejos reprimidos referiam se a conflitos de ordem sexual, localizados na infância, deixando claro que experiências de caráter traumático, reprimidas, que ocorreram nesse período, marcaram a estruturação da personalidade do sujeito.

Sendo assim, Freud descobriu que a sexualidade é desenvolvida desde o nascimento, tendo um longo e complexo trajeto de desenvolvimento até a fase adulta.

A princípio o sujeito, tem a função sexual ligada a sobrevivência e o prazer é encontrado no próprio corpo. As fases que denominam esse período são: fase oral, fase ana, fase fálica e fase genital.

Fase Oral: A zona de erotização é a boca. Essa fase é dividida em dois períodos, o primeiro é o oral-receptivo onde o prazer está na sucção do leite materno, ou seja, o prazer está em receber, na passividade; o segundo período vem com o surgimento da dentição, a criança adota uma postura mais agressiva, morde, mastiga, dilacera, esse é o período sádico-oral. Só pela denominação, já podemos perceber a relação dessa fase com meu tema, mas isso será discutido posteriormente.

Fase Anal: a zona de erotização é o ânus. Nessa fase é o momento da evolução infantil

onde cobra importância o dar, expulsar, reter. A criança é recompensada por evacuar no local certo e punida se fizer no local errado.

Fase fálica: a zona de erotização é o órgão sexual. Em seguida vem um período de latência, um intervalo que diminui as atividades sexuais até a puberdade.

E por fim, na adolescência, chega-se a Fase Genital. Que é quando o objeto de erotização encontra-se não mais em seu próprio corpo, mas no corpo de outro e o objeto de desejo, juntamente com as fantasias, já está definido.

Apesar da evolução das fases não há abandono completo da obtenção de prazer por meio delas. Prova disso é que temos prazer em beijar, comer, alguns, em morder como na fase oral ou em nos livrar do que nos incomoda, reter o que nos provém, assim como na fase anal.

Continuando, durante essas fases, entre 2 e 5 anos, ocorre o Complexo de Édipo, seu nome origina-se de uma tragédia grega chamada Édipo Rei, onde por uma série de fatalidades Édipo mata seu pai e casa-se com sua mãe. No Complexo de Édipo a mãe é objeto de desejo do menino, e o pai o rival que impede seu acesso ao objeto desejado. Ele procura então assemelhar-se ao pai para ter a mãe, internalizando assim o comportamento dele, juntamente com as regras e normas sociais e culturais representadas e impostas pela autoridade paterna. Depois, por medo de ser rejeitado pelo pai desiste da mãe e tenta compensar isso se adaptando a sociedade. Isso também ocorre com as meninas, mas de um maneira um pouco diferente. Primeiramente seu amor é destinado a mãe, pelo contato que elas mantêm, depois, quando percebe que não possui o órgão sexual masculino, se vê incompleta e culpa a mãe por isso, é então que passa a dedicar seu amor ao pai, esse seria o Complexo de Electra.

III

Dada as definições, agora explicarei que o diálogo que pretendo estabelecer entre essas duas correntes surgiu devido ao fato de, ao meu ver, o Behaviorismo ser um dos responsáveis pela repressão do sujeito durante o desenvolvimento psicosssexual, partindo do princípio que o recém nascido em nada se difere dos outros animais, sendo guiado pelo instinto de sobrevivência e não

possuindo cultura.

É notório que o Behaviorismo é utilizado no nosso dia a dia, muitas vezes para educar o sujeito, especificamente o sujeito em desenvolvimento, para que este se adapte a sociedade e possa ser inserido nela. Essa educação é baseada nos preceitos da cultura da região em que ele nasceu.

Primeiramente ensinada pelos pais que usarão os estímulos, segundo a sociedade a qual pertencem. Depois ensinada pela escola e instituição religiosa.

Esses estímulos farão com que ele vá aprendendo a fazer o que lhe é permitido e reprimir o que não é. Um exemplo disso é na fase anal (psicanálise), quando a criança é punida por não evacuar no local correto.

Partindo para a psicanálise podemos enxergar nesse período a formação do superego, acompanhado pelo complexo de Édipo ou Electra, mas os desejos do inconsciente ainda habitam a mente do sujeito. Como satisfazer esses desejos sem ser reprimido pelo superego? As fantasias podem ser uma opção.

Nas fantasias o inconsciente pode manifestar-se livremente, encontrar uma fuga da cultura e da moral.

Existem inúmeras fantasias e inúmeras possíveis causas. Este trabalho porém, concentra-se em explicar apenas a origem do sadomasoquismo no sujeito.

Primeiramente vamos entender o que é um sádico e o que é um masoquista. Um sujeito sádico obtém prazer em dominar o outro, seja através da força física ou verbalmente. Ele pode sentir prazer em atar, vendar, esfaquear, espancar, torturar, mutilar, morder ou até matar. O sujeito masoquista obtém prazer na simulação ou não, de ser humilhado, espancado ou qualquer tipo de sofrimento, segundo a doutora Estela V. Welldon.

Dada essas simples definições, finalmente poderei lhes revelar as conclusões que cheguei quanto a origem dessas fantasias.

Em minhas descobertas, cheguei a uma conclusão fundamental, tanto o sadismo, quanto o masoquismo, são intensificados durante a infância, aproximadamente junto com a formação do superego. Por que eu disse intensificados? Pois como já foi explicado, nas fases de desenvolvimento sexual do sujeito, podemos ver certos aspectos de ambas as fantasias e assim concluir que elas já pertencem ao sujeito. Retomando para exemplificar, a fase oral-sádica demonstra o prazer na

agressividade, em atacar o objeto exterior. A fase anal-retentiva demonstra a sujeição quanto a hierarquia, característica que podemos encontrar em um sujeito masoquista.

Se minha interpretação estiver correta, com ocorreria então essa intensificação? Ela ocorreria a partir dos traumas. Quando falo em traumas, não me refiro especificamente a grandes acontecimentos traumáticos, pequenos estímulos, são suficientes para causá-los.

Usarei dois exemplos para mostrar como os traumas podem intensificar essas fantasias. No primeiro, temos a seguinte situação: após uma discussão, o pai agride a mãe e a criança presencia a cena. Se for um menino, ele pode ver no pai, um herói que impõe sua vontade a mãe e ela assim o obedece mantendo o casamento e com isso se tornar um sádico que tem prazer em agredir, como também ele pode ver em receber a agressão uma forma de punição por desejar a mãe e sentir prazer nisso, fazendo com que ele se torne masoquista e sinta prazer em ser agredido. Na menina ela pode ver que o pai mantém o controle agredindo e deseja também dominar, sentindo prazer em agredir, tendo o controle sobre o outro, tornando-se sádica, como também pode entender que a mãe é amada pelo pai, por ser submissa e se sujeitar a agressão, fazendo com que ela também queira ser como a mãe, para receber o amor do pai, com o passar do tempo o superego fará com que ela desista do pai, assim como o menino desistirá da mãe, mas ela continuará com essa fantasia.

Na segunda situação a criança leva uma palmada por desobedecer a mãe, e o mesmo que aconteceu na primeira situação pode acontecer nesta também.

Sendo assim, independentemente da gravidade do trauma, ele pode influenciar muito a criança. Uma coisa que precisa ser dita é que geralmente, tanto sádicos, como masoquistas, tem certas ações específicas que lhe proporcionam prazer e repetirão tais ações até se livrar do trauma, ou não.

Não é por ser masoquista, que o sujeito sentirá prazer em ser queimado, se o prazer dele é ser amarrado.

Outra possível causa é a regressão e o ponto de fixação. Durante a evolução das fases sexuais, pode haver uma que o sujeito sofra um trauma e regresse a fase anterior por sentir mais prazer nela, e se fixar nessa fase para obter prazer. Exemplificando, na fase anal o sujeito pode ser repreendido por evacuar e voltar a buscar prazer em morder, mastigar, ou seja, voltar a fase oral onde não houve traumas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso concluo este trabalho mantendo minha posição inicial da pesquisa, tanto o sadismo quanto o masoquismo é algo que se desenvolve naturalmente no ser humano, mas com a evolução da psicosexualidade fatores externos (traumas) contribuem ou não para intensificação do prazer obtidos por tais comportamentos, dessa forma, me arrisco a dizer que todos os seres humanos possuem mesmo que minimamente um pouco de sadismo e masoquismo em si e isso é natural.

Apresentando assim as conclusões que obtive que podem e devem ser questionadas, termino esse texto com uma citação que li durante a pesquisa e que muito me interessou:

O masoquista é um revolucionário da auto-submissão. A pele de carneiro que ele usa esconde um lobo. Sua rendição implica desafio. Sua submissão, oposição. Sob sua suavidade encontra-se dureza, sob sua subserviência oculta-se rebeldia. (Theodor Reik, “Masochism in Mordern Man” [Masoquismo no Homem Moderno, 1957])

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA BOCK, Ana Mercês; FURTADO, Odair; TRASSI TEIXEIRA, Maria De Lourdes. *PSICOLOGIAS Uma introdução ao estudo de psicologia*. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.
- SILVEIRA TELLES, Maria Luiza. *O que é Psicologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, col. Primeiros Passos, 1989.
- HERRMANN, Fábio. *O que é Psicanálise*. São Paulo: Editora Brasiliense, col. Primeiros Passos, 1984.
- MEZAN, Renato. *Sigmund Freud: A Conquista do Proibido*. São Paulo: Editora Brasiliense, col. Encanto Radical, 1982.
- WELLDON, Estela V. *Conceitos de Psicanálise: Sadomasoquismo*. Rio de Janeiro:

Editora Duetto, 2005.

STEVENSON, Robert Louis. *O médico & o monstro*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

ASSIS, Machado de. *O Alienista In. Papéis Avulsos*. São Paulo: Escala Educacional, 2008. ASSIS,

Machado de. *A Causa Secreta*. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000182.pdf>> Acesso em 4 de outubro de 2014.